

Perfil do Ingressante em Gestão Pública no Contexto do Recôncavo da Bahia: Quem é e o que Espera este Aluno desta Formação?¹

Lys Maria Vinhaes Dantas, Daniela Abreu Matos e Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro

Resumo

Este trabalho apresenta o perfil dos ingressantes no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP), oferecido pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O Recôncavo é marcado por contrastes, com práticas patrimonialistas resistentes. As competências na gestão pública são, de modo geral, preteridas em relação ao envolvimento pessoal, por vezes clientelista, daqueles que fazem/farão parte dos governos. Ainda assim, a demanda para o CSTGP tem variado entre 27 a 31 candidatos por vaga desde 2012. De modo geral, os calouros são oriundos da região, mobilizados pelo acesso tardio à educação superior, e acreditam que a continuidade de seu processo formativo traz uma possibilidade efetiva de transformação das suas vidas. Desse modo, esperam, com o fim da graduação, garantir uma inserção formal no campo profissional, de preferência, no público estatal e/ou continuar a estudar, o que requer o diálogo do CSTGP com o Campo de Públicas, para que sejam abertas vias para inserção profissional e pós-graduação.

Palavras-chave

Gestão Pública. Perfil do Aluno.

Abstract

This paper presents the profile of the students enrolled in the Undergraduate Program of Technology in Public Management (CSTGP), offered by the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB). The Recôncavo Area presents a lot of contrasts, with remaining patrimonial practices. Skills in public management are generally overlooked and personal relationship plays a more important role for those who are/will become part of local administrations. Still, demand for CSTGP has ranged from 27 to 31 applicants per vacancy since 2012. In general, freshmen are local individuals who are moved by late access to higher education. They believe that the continuity of their training process might bring the possibility of transforming

their lives. After graduating, they expect to ensure a formal insertion in the professional field, preferably within public management, and/or to continue studying, which requires partnership between the CSTGP and the Public Management, in order to create job opportunities and graduate programs.

Keywords Public Management. Student's Profile.

INTRODUÇÃO

O Campo de Públicas é um campo em formação. É interessante, portanto, conhecer o perfil dos alunos que buscam cursos neste Campo, mapeando-os pelo Brasil. Assim, este trabalho apresenta o perfil dos ingressantes no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP), oferecido pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), ao longo de seus primeiros anos de existência (2010 – 2016). Dessa maneira, é possível observar quem se sente atraído pelo Campo de Públicas na região e, especialmente, por uma formação centrada na gestão pública. Por fim, o artigo apresenta também a avaliação feita por concluintes das primeiras turmas em relação às competências e habilidades adquiridas durante sua formação.

O Recôncavo (da Baía de Todos os Santos) é marcado por contrastes. Outrora um território rico, berço das culturas canaveira e, mais tarde, fumageira, acessado principalmente pelo Rio Paraguaçu (o qual desagua na referida Baía), a região teve uma função importante para o Brasil nos seus primórdios: unir o interior do Estado a Salvador, sua capital, e dali a Portugal e ao mundo, favorecendo o escoamento de produtos. Com a mudança dos modais de transporte e com a exploração de petróleo na década de 1950, os municípios empobreceram e saíram do foco econômico. Somente nos anos 2000, a região volta a ter atenção de políticas públicas que incluíram a implantação, entre outras, da UFRB no território. Apesar dessas mudanças, as práticas patrimonialistas são resistentes na região e as competências na gestão pública são, de modo geral, preteridas em relação ao envolvimento pessoal, por vezes clientelista, e relações político-partidárias daqueles que fazem/farão parte dos governos. Este é um dos aspectos que tornam interessante entender quem busca a formação na gestão pública.

Multicampi, identificada pelo discurso de inclusão, especialmente do aluno(a) negro(a) e pobre da região, a UFRB conta hoje com sete centros, dois a mais que em 2005². A implantação da Universidade em 2005 é fruto de grande mobilização política e popular, resultando, inclusive, na escolha das cidades nas quais os *campi* são instalados. A Universidade declara o Recôncavo como um “território de aprendizagem” (UFRB, 2010) e marca seu compromisso com ele, por exemplo, no seu Estatuto, ao declarar que tem como finalidade, dentre outras, “contribuir para o processo de desenvolvimento do Recôncavo da Bahia, do

Estado e do País, realizando o estudo sistemático de seus problemas e a formação de quadros científicos e técnicos em nível de suas necessidades” (UFRB, 2005, Cap. 3º, III).

Dentre seus *campi*, está o Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), situado em Cachoeira, um dos municípios mais representativos do processo histórico antes referido. Hoje oferece os cursos de graduação em História, Museologia, Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura, Comunicação/Jornalismo, Comunicação - Publicidade e Propaganda, Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura, Cinema e Audiovisual, Serviço Social e, único de natureza tecnológica, Gestão Pública. E ainda dois cursos de Mestrado Acadêmico (Ciências Sociais e Comunicação) e um Mestrado Profissional em História da África, Diáspora e Povos Indígenas. Não sendo Artes, Humanidades ou Letras, frequentemente, os alunos questionam o porquê de Gestão Pública ser “um curso do CAHL” e, muitas vezes, levam tempo para perceber a riqueza de estudar em um ambiente tão diverso.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP) é noturno, com carga horária de 1.870 horas, e destina-se a formar, de modo multidisciplinar, “tecnólogos em Gestão Pública aptos a compreender a importância do contexto econômico, político e social na formulação de estratégias, no desenho, na implementação e na avaliação de programas e de políticas públicas de desenvolvimento regional e social” (UFRB, 2010b, p. 10). A atuação de seu egresso abrange as esferas públicas estatais e não estatais e a interface entre o público e o privado, sempre pautada em valores republicanos.

Uma segunda questão que marca o CSTGP é o seu caráter tecnológico. Inicialmente pensado como um bacharelado, é assumido como ajuste às mudanças ocorridas no MEC decorrentes do REUNI e, de acordo com Montenegro e Zimmermann (2010), a expectativa era de que fosse transformado em bacharelado após a implantação. Do mesmo modo que a inserção de Gestão em um Centro de Humanidades e Artes acaba sendo absorvida pelas turmas, a natureza tecnológica vai – ano a ano – sendo debatida e uma identidade vem sendo criada ao CSTGP desde 2010.

No seu projeto político-pedagógico (PPP), o CSTGP, em sintonia com a UFRB, busca responder às demandas locais e apresenta-se sensível às questões sociais e de participação popular, como observado no parágrafo transcrito a seguir:

[...] com a formação de profissionais qualificados, pode desencadear um processo de melhoria em direção à efetivação das políticas públicas de desenvolvimento social e participação de toda a sociedade, com a preponderância da participação popular e a discussão de um padrão de civilidade a toda sociedade (UFRB, 2010b, p. 7).

A primeira turma do CSTGP foi composta em 2010 e, desde 2011, um acompanhamento tem sido feito do perfil do ingressante do CSTGP, para contribuir com o Núcleo Docente Estruturante nas discussões sobre o PPP e sobre as suas avaliações (DANTAS, 2014; 2016). Para compor este perfil, é aplicado um questionário aos ingressantes no primeiro mês de aula, composto por questões fechadas, de respostas curtas e questões discursivas, em três diferentes dimensões: Identificação/História, Expectativas e Conceito. Na primeira

dimensão, busca-se saber quem é o aluno, de onde vem, qual a sua trajetória acadêmica e de trabalho; na segunda, busca-se saber o que ele procura no CSTGP e o que pretende após se formar; na terceira dimensão, é feita uma única pergunta: Defina Gestão Pública³. A partir de 2013, este perfil, após discussão com os próprios alunos, tem sido divulgado no *site* do Curso⁴.

Visando apresentar e refletir sobre esta experiência, este artigo está estruturado a partir desta introdução, a qual apresenta um breve histórico e contextualização da proposta. Em seguida, há a seção “Quem é atraído pelo Curso de Gestão Pública oferecido no Recôncavo da Bahia?”, focando aspectos relacionados à origem do aluno ingressante, o perfil socioeconômico, os motivos para a procura de formação em Gestão Pública, as expectativas no ingresso e o que pensa o ingressante sobre Gestão Pública. Na terceira seção, é apresentada a avaliação do CSTGP pelo concluinte e, por fim, as considerações finais.

QUEM É ATRAÍDO PELO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA OFERECIDO NO RECÔNCAVO DA BAHIA?

De onde vem o aluno ingressante no CSTGP?

O processo seletivo para o CSTGP se dá majoritariamente pelo ENEM, com uma entrada anual, quando são oferecidas 50 vagas pelo SiSu. A adesão ao ENEM/SiSu abre a concorrência para todo o Brasil, mas, na formação de suas cinco primeiras turmas, o CSTGP atraiu alunos do próprio Recôncavo e regiões contíguas. Excluído o primeiro ano, a concorrência tem sido em torno de 27 a 31 candidatos por vaga (UFRB/Prosel).

Este fato chama atenção por duas questões, aparentemente paradoxais. Por um lado, como mencionado brevemente, as relações clientelistas sobrepõem-se àquelas de competência técnica, o que talvez indicasse que uma formação em Gestão Pública não fosse tão necessária para quem quisesse atuar na região. A exceção de dois ou três municípios maiores, boa parte dos municípios é caracterizada pela predominância de algumas famílias tradicionais, vinculadas a explorações agrícolas, pecuárias ou ao comércio e que dominam a cena política.

Por outro lado, os municípios são empobrecidos, possuem baixo desenvolvimento, abaixo da média brasileira e baiana, e o poder público é, em geral, o principal empregador. Hoje, a Bahia é dividida em 27 territórios de identidade e um deles é o Recôncavo, formado por 19 municípios, conforme Tabela 1 a seguir. Deles, 10 são de pequeno porte e outros 09 de médio porte; 25,4% da população do território está nos municípios menores e o restante nos médios; fatores que depõem para a busca da profissionalização e o fortalecimento do poder público local no intuito de fomentar possibilidades de desenvolvimento para a região.

Tabela 1 - Panorama dos municípios do Recôncavo da Bahia

Município	População 2010	IDH (2010)	% receitas oriundas de fontes externas	PIB per capita \$ (2014)
Cabaceiras do Paraguaçu	17.327	0,581	?	5.990,47
Cachoeira	32.026	0,647	?	12.491,21
Castro Alves	25.408	0,613	93,9	10.239,42
Conceição do Almeida	17.889	0,606	96,8	6.548,40
Cruz das Almas	58.606	0,699	85,0	12.703,53
Dom Macedo Costa	3.874	0,632	96,5	6.454,26
Governador Mangabeira	19.818	0,643	92,6	7.617,33
Maragogipe	42.815	0,621	88,3	11.920,21
Muniz Ferreira	7.317	0,617	96,6	5.340,30
Muritiba	28.899	0,66	93,8	8.053,25
Nazaré	27.274	0,641	93,4	7.783,10
Salinas da Margarida	13.456	0,617	93,5	9.646,39
Santo Amaro	57.800	0,646	90,9	10.516,73
Santo Antônio de Jesus	90.985	0,700	81,0	17.579,22
São Felipe	20.305	0,616	94,0	7.611,74
São Félix	14.098	0,639	98,6	9.569,47
Sapeaçu	16.585	0,614	95,5	8.246,35
Saubara	11.201	0,617	94,6	8.811,13
Varzedo	9.109	0,586	95,6	6.965,09
Média/Recôncavo	27.094	0,631	83,19	9.162,5

Fonte: IBGE Cidades

Uma terceira questão também pode ser sopesada ao se pensar na escolha pela Gestão Pública pela conveniência da proximidade entre residência e local de estudo. Apesar de serem relativamente próximos entre si e da capital do Estado, Salvador, a rede de transporte entre os 19 municípios é muito precária e as vias interurbanas não federais são ruins, o que faz com que a mobilidade entre os municípios seja dependente de transportes alternativos. Isto afeta especialmente aqueles que buscam estudar no turno noturno em municípios que não os seus de residência, o que talvez ajude a explicar por que os alunos que procuram o CSTGP são majoritariamente residentes em sete municípios: Cachoeira (município que sedia o CAHL), Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muritiba e São Félix (todos relativamente próximos ao CAHL).

Qual o perfil socioeconômico do aluno do CSTGP?

O CSTGP atrai, em maioria, alunos adultos. São considerados adultos, de maneira geral,

os alunos normalmente mais velhos, os quais assumem responsabilidade por suas famílias, provedores (principais ou não) e trabalhadores. De todas as turmas, 2015.1 é aquela com maior quantidade de adultos, quando comparada às outras turmas desde 2012.

A Tabela 2 apresenta o panorama de idade das turmas entre os anos de 2012 e 2015. As turmas do CSTGP são bastante heterogêneas: a idade dos ingressantes tem variado de 17 a 64 anos e a mediana tem sido sempre superior a 26 anos.

Tabela 2 - Panorama de idade dos ingressantes do CSTGP – UFRB nos anos 2012 a 2015

Ano de ingresso	Média de idade (em anos)	Moda (em anos)	Mediana (em anos)
2012	29,5	21	27
2013	29	19	27
2014	28	29	26
2015	30	27	29

Fonte: Elaboração própria

Talvez por esta característica, as turmas também têm um percentual significativo de alunos casados, com e sem filhos, como mostrado nas Tabelas 3 e 4. Há de se considerar que muitos destes alunos tiveram possibilidades tardias de alfabetização e de acesso ao sistema formal de ensino, o que denota as características do acesso tardio e das vulnerabilidades sociais da região.

Tabela 3 - Panorama de estado civil dos ingressantes do CSTGP – UFRB nos anos 2012 a 2015

Ano de ingresso	Solteiros		Casados		Divorciados / viúvos		Total
	N	%	N	%	N	%	N
2012	42	76,4	13	23,6	00	0,0	55
2013	34	75,6	09	20,0	02	4,4	45
2014	26	63,4	12	29,3	03	7,3	41
2015	28	65,1	13	30,2	02	4,7	43

Fonte: Elaboração própria

Tabela 4 - Situação de filhos dos ingressantes do CSTGP – UFRB nos anos 2012 a 2015

Ano de ingresso	Sem filhos		Com filhos		Total
	N	%	N	%	51
2012	35	68,6	16	31,4	41
2013	34	82,9	07	17,1	41
2014	29	70,7	12	29,3	42
2015	25	59,5	17	40,5	51

Fonte: Elaboração própria

Quando observadas as faixas de renda familiar, também as turmas apresentam certa heterogeneidade. O perfil sobre a renda familiar só foi levantado a partir de 2013.1 e os

resultados podem ser vistos na Tabela 5. De modo geral, há maior concentração das turmas nas faixas de 01+ a 05 salários mínimos, embora chame atenção que, em todos os anos, haja mais alunos nas faixas até 01 salário que nas faixas superiores a cinco salários. Observado o total de alunos em cada faixa ao longo dos três anos, 20% estão na faixa de até 01 salário mínimo de renda familiar mensal, enquanto 8,5% das turmas referem renda familiar superior a cinco salários. Novamente, talvez este seja um reflexo do fato de que o CSTGP atrai majoritariamente alunos da região do Recôncavo. Cabe destacar que o salário médio dos municípios do Recôncavo é de 2,3 salários mínimos (IBGE, 2015).

Tabela 5 - Renda familiar mensal em salários mínimos. Panorama das Turmas 2013.1 a 2015.1.

Ano de ingresso	De R\$ 1,00 a meio SM	De +meio a 01 SM	De +01 a 02 SM	De +02 a 05 SM	De +05 a 10 SM	+ 10 SM	Total de respondentes/ano
2013	0	7	17	17	3	2	46
2014	1	7	16	13	2	2	41
2015	1	10	21	9	0	2	43
Total de respondentes por faixa	2 (1,5%)	24 (18,5%)	54 (41,5%)	39 (30,0%)	5 (3,8%)	6 (4,6%)	130 (100%)

Fonte: Elaboração própria

Na reforma promovida pelo REUNI em 2007, uma das metas do governo federal era o aumento da oferta de cursos no turno noturno, de modo a permitir que trabalhadores pudessem ter acesso à educação superior, antes muito espalhada nos turnos matutino e vespertino (a oferta no noturno anteriormente era – e ainda é – uma característica da rede privada). O CSTGP sempre, desde sua primeira turma, atraiu trabalhadores, como está ilustrado na Tabela 6, o que demonstra boa atuação do Curso na proposta do REUNI.

Tabela 6 - Panorama de trabalho. Panorama das Turmas 2012.1 a 2015.1.

Ano de ingresso	Aluno trabalha		Aluno não trabalha		Total de respondentes
	N	%	N	%	N
2012	40	72,7	15	27,3	55
2013	33	71,7	13	28,3	46
2014	29	70,7	12	29,3	41
2015	26	60,5	17	39,5	43

Fonte: Elaboração própria

Interessantemente, é a Turma 2015 que, com maior percentual de alunos adultos, também apresenta o menor percentual de trabalhadores (60,5%), quando a expectativa seria que este percentual fosse mais alto. Talvez seja este um reflexo da crise na oferta de postos de trabalho que assola o país desde 2015 e, mais especificamente, no território do Recôncavo, o qual possui poucos polos econômicos para inserção profissional.

Outra característica que tem sido observada nos ingressantes do CSTGP diz respeito à

experiência no setor público estatal (sempre superior a 30%) e a baixa experiência no setor público não estatal (variando entre 15,2% a 0%). É interessante observar a presença de policiais militares em todas as turmas do CSTGP, tanto soldados como oficiais, e também de funcionários (servidores e terceirizados) das prefeituras dos municípios do Recôncavo, como da própria UFRB.

Tabela 7 - Experiência anterior no serviço público e no terceiro setor. Panoramas das Turmas 2012.1 a 2015.1 – CSTGP - UFRB

Ano de ingresso	Experiência no serviço público estatal		Experiência no terceiro setor	
	N	%	N	%
2012	26	47,3	6	10,9
2013	15	32,6	7	15,2
2014	17	41,5	0	0
2015	18	41,6	2	4,7

Fonte: Elaboração própria

A heterogeneidade em sala de aula, ao tempo que desafia o professor, enriquece as discussões, especialmente quando se trabalha com Ciências Sociais Aplicadas. Uma questão que se coloca é que, mesmo trabalhando no setor público, o aluno do CSTGP muitas vezes está envolvido com atividades operacionais, longe de funções da gestão. No seu processo de formação, é necessário fazer a ponte da reflexão entre o fazer e o porquê/para quê/para quem fazer, desafios que se apresentam para o Curso, a UFRB e as instituições de governo na região.

Por que os alunos procuraram uma formação em Gestão Pública?

Quando observadas as razões pelas quais os ingressantes optaram pelo CSTGP, entre 2012 e 2015, chama atenção que a natureza tecnológica do Curso não é a razão principal para a escolha e, sim, a afinidade ou interesse com a área (Gestão). Dentre os que o escolheram pelo caráter tecnológico, boa parte referiu a curta duração do Curso, quando comparado com bacharelados, como principal razão. O ano de 2015 teve o maior número de ingressantes que buscaram o CSTGP por sua curta duração (33,3%).

No entanto, ao longo dos anos, tem sido curioso perceber que muitos alunos mencionaram escolher o CSTGP, porque é uma opção “perto de casa”, no noturno, “as outras opções eram menos atraentes no CAHL” ou ainda que não escolheram o Curso, mas a linha de corte que lhes permitisse entrar na educação superior no momento da seleção no SiSu. Este último tipo de escolha, a qual, muitas vezes, releva o perfil “vocacional” e pode contribuir para o abandono do Curso, precisa ser levado em conta nas políticas de seleção pelo SiSu. De modo geral, o percentual desses alunos era pequeno, mas, na turma 2016.1, chegou a 44%.

Nas turmas de 2011 a 2015, houve sempre a presença de alunos já graduados. Questionados sobre as razões pelas quais buscaram uma segunda graduação, foram mencionadas: “é

uma opção para estudar para concurso”, “não dá pra ficar em casa assistindo novela” ou “para complementar minha formação”. São exemplos de formações anteriores concluídas: Fisioterapia, Enfermagem, Direito, Administração, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, História, Serviço Social, Agronomia, Pedagogia, Jornalismo, dentre outras. Em muitos outros casos, os alunos chegaram ao CSTGP vindos de múltiplas graduações anteriormente abandonadas, algumas em áreas bastante diversas na própria UFRB.

Tabela 8 - Ingressantes com graduação anterior concluída. Panoramas Turma 2012.1 a 2015.1 – CSTGP - UFRB

Ano de ingresso	Número de alunos com graduação completa anterior	Número total de ingressantes respondentes
	N	N
2012	9	53
2013	7	46
2014	5	41
2015	6	43

Fonte: Elaboração própria

Que expectativas tinham os alunos ao ingressarem no CSTGP?

Retomando a discussão sobre o poder público como ente contratador no Recôncavo, a mais presente expectativa em todas as turmas é “fazer concurso público”, embora, de preferência, em esfera federal. No entanto, ao longo dos anos, poucos foram os alunos que mencionaram querer atuar em Brasília ou sair da Bahia, mas a presença de instituições federais no Recôncavo, a exemplo da UFRB, UNILAB, IFBA e IFBaiano, contribui para o desejo de fazer concurso para uma instituição federal e permanecer perto de casa.

São muito poucos (de nenhum a no máximo quatro por turma) os ingressantes que querem se dedicar ao terceiro setor ou buscam empreender. Alguns não sabem o que esperam para depois da formatura (um a três por turma), mas muitos (sempre mais que 50% em cada ano) mencionam algum tipo de estudo depois da colação de grau, a exemplo de curso de idioma, pós-graduação *latu sensu* ou mestrado.

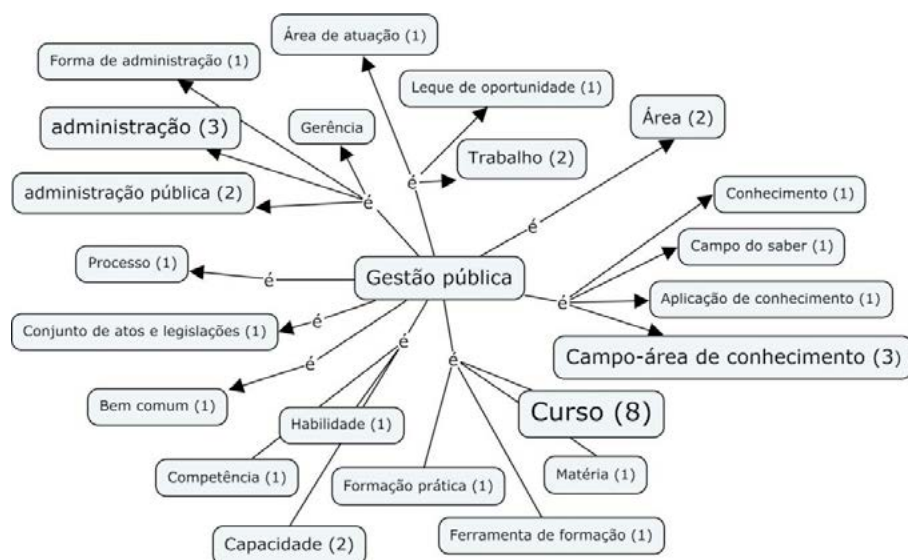
Como esta é uma questão aberta no questionário de levantamento de perfil, as respostas podem ser muito díspares. No entanto, é presente a associação entre uma graduação e a possibilidade de conseguir emprego/subir na carreira (muitas vezes no Estado, nas diversas esferas), conseguir uma situação mais estável. Mais do que uma formação na área pública, os alunos manifestam seu desejo por um emprego na área pública. Neste caso, o desafio da formação em Gestão Pública é maior: o olhar sobre o caminho individual precisa ser deslocado para *a res pública*.

O que pensa o ingressante sobre Gestão Pública?

A terceira dimensão do levantamento do perfil do ingressante do CSTGP na UFRB tem sido feita por uma questão aberta. O tratamento desta questão é representado em mapas. (DANTAS; MONTEIRO, 2017). Na síntese final do processamento desta pergunta, foi possível observar que um grupo de alunos associou gestão pública ao curso no qual estavam ingressando, outro à administração pública, outro à competência/habilidade/capacidade e outro ainda à área de atuação e ao trabalho.

Para compor o diagnóstico, foram elaborados vários mapas baseados nas respostas à questão aberta. Para o desenho do primeiro mapa, foram selecionadas todas as sentenças que eram iniciadas por “Gestão Pública é ...”. Como pode ser observado na Figura 1, a maior frequência foi encontrada entre o curso no qual o aluno estava ingressando e a Gestão, ainda que fosse possível serem observadas nove diferentes linhas de definição. Embora, individualmente, cada resposta não abrangesse o conceito de Gestão Pública, era possível, com base no mapa inicial, construir o conceito com a própria turma.

Figura 1 - Ilustração Gestão Pública é pelos ingressantes no CSTGP/CAHL, Turma 2013(julho, 2013)



Fonte: DANTAS; MONTEIRO, 2017, p. 105.

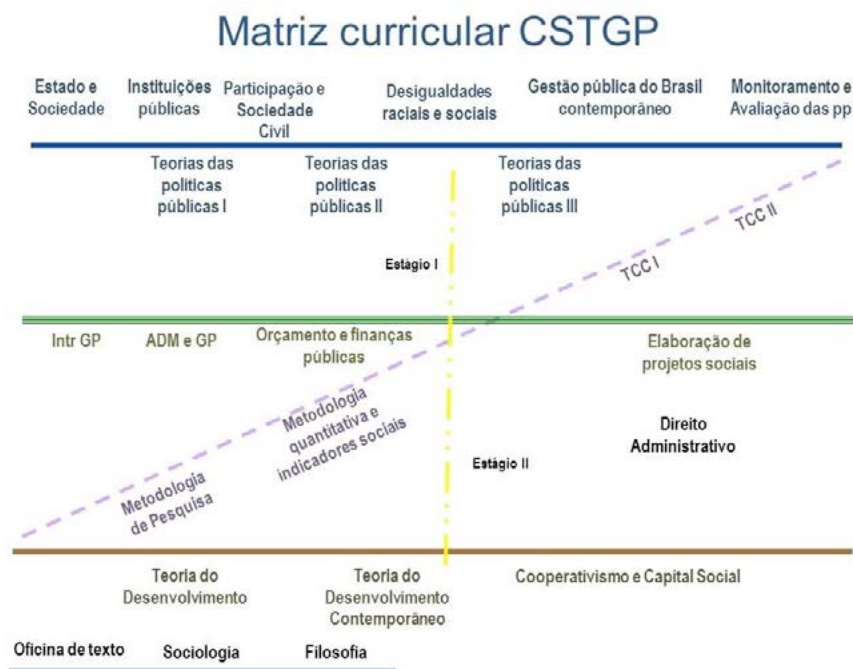
O CSTGP NO OLHAR DE SEUS CONCLUINTES

Avaliação do CSTGP pelo concluinte

A formação em Gestão Pública no Recôncavo da Bahia tem duas ênfases: atuação na máquina pública em qualquer dos três níveis administrativos, seja na administração direta ou indireta, e atuação no e para o Terceiro Setor. Em termos de conteúdos conceituais,

considerando o Campo de Públicas e a formação do gestor público como multidisciplinares em essência, dado que sua estruturação perpassa as áreas de Ciências Sociais, Economia, Administração e Direito, observa-se que estas duas últimas foram sub-representadas no projeto político pedagógico original, na proposta curricular e na grade de disciplinas do CSTGP.

Figura 2 - Matriz curricular do CSTGP vigente até 2017.



Fonte: Elaboração própria

A figura acima representa a estrutura da Matriz do CSTGP. A formação geral é composta por três disciplinas, obrigatórias a todas as formações do CAHL: Oficina de Texto, Sociologia e Filosofia. Os alunos precisam cumprir disciplinas obrigatórias (1530 horas), a maior parte nos quatro primeiros semestres, além de optativas (mínimo de 170 horas), Estágio I e II (102 horas), Trabalho de Conclusão de Curso (em dois semestres, no total de 102 horas) e Atividades Curriculares Complementares (68 horas). As obrigatórias estão distribuídas nos eixos de Políticas Públicas, Desenvolvimento Regional, Administração e Gestão Pública e Pesquisa, com uma única disciplina obrigatória voltada para o Direito (UFRB, 2009; UFRB, 2010b).

As primeiras turmas de concluintes do CSTGP foram chamadas a avaliá-lo. Entre as várias perguntas feitas no formulário, o aluno foi convidado a atribuir uma nota de 0 a 10 para a contribuição que o CSTGP tinha dado para sua formação, considerando-se cada uma das competências e habilidades previstas no PPP. As maiores notas foram atribuídas pelos alunos para as competências *Respeito das identidades e diferenças* (9,2), *Compromisso social* (8,8) e *Desenvolvimento de pensamento crítico e flexível* (8,8). A nota mais baixa – 5,9 – foi

relacionada à *competência na utilização da informática* e a segunda nota mais baixa representa uma crítica feita pelos alunos ao longo dos semestres: a dificuldade na *articulação teoria e prática*. Graças a estas observações e reflexões, hoje o CSTGP está em processo de revisão do seu PPP.

Nesta avaliação, houve uma grande preocupação em sensibilizar a academia para a condição do aluno trabalhador. Do mesmo modo, a demanda colocada era por atividades práticas que aproximassem a sala de aula do mundo do trabalho e que dessem conta da heterogeneidade das turmas. Também ficou claro o desejo de alguns em continuar os estudos em pós-graduação. É muito revelador e auspicioso o número de alunos (88,5%) que, tendo escolhido um curso tecnológico e apesar de toda a carga de trabalho que envolve trabalhar e estudar concomitantemente, pretende continuar a estudar após sua formatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a pergunta principal que dá origem a este trabalho “quem é o/a aluno/a atraído/a pela formação em Gestão Pública?”, podemos afirmar que são moradores da região do Recôncavo da Bahia mobilizados pelo acesso tardio à educação superior. Importante mencionar que a criação da UFRB, em 2005, ocorre 60 anos após a criação da UFBA, até então única Universidade Federal na Bahia, o que marca o processo de interiorização do ensino superior e traz efetivas oportunidades de inclusão das camadas populares a essa formação. Esses moradores do Recôncavo acreditam que a continuidade de seu processo formativo traz uma possibilidade efetiva de transformação das suas vidas. Desse modo, esperam, após a conclusão da graduação, garantir uma inserção formal no campo profissional, de preferência, em uma atuação no campo público estatal.

A média de idade é alta – entre 28 e 30 anos – e cerca de 30% são adultos casados e mantenedores das suas famílias. Mais de 50% tem renda familiar de até 02 salários mínimos e a maior parte já trabalha ao iniciar os estudos – entre 60 e 70% dos alunos/as –, o que conforma um novo perfil do aluno adulto-trabalhador ou jovem-trabalhador, o qual tem como principal desafio conciliar as demandas da vida acadêmica com as demandas e responsabilidades da sua inserção laboral. Esse desafio é extensível para a Instituição e aos docentes que são convocados a repensar suas práticas pedagógicas de modo a garantir a qualidade da formação em diálogo com um tempo, na maioria das vezes reduzido, de dedicação aos estudos e a própria vivência do ambiente universitário.

Apesar de não termos dados sistematizados, a experiência empírica e o acompanhamento das histórias de vida autoriza-nos a afirmar que, em boa parte, esses alunos(as) são as primeiras pessoas das suas famílias a acessarem e concluírem um curso universitário, o que traz para cada uma delas um grande orgulho dessa condição e uma busca intensa pela sua permanência, o que minimiza os efeitos dispersivos que advêm, em alguns casos, da condição de trabalhadores/as e chefes/as de família. Ainda nesse sentido, é muito interessante e motivador observar que mais de 80% dos alunos demonstram o desejo de continuar seus estudos após a conclusão da graduação tecnológica. Para eles, a inserção em espaços formais

de educação é algo válido nas suas experiências e pode contribuir efetivamente na busca por melhores condições de vida.

NOTAS

- 1 Submetido à RIGS em: abr.2018. Aceito para publicação em: jul. 2018.
- 2 Os *campi* da UFRB estão situados nos municípios de Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Santo Amaro e Feira de Santana.
- 3 Sobre a dimensão “Defina Gestão Pública”, sugere-se a leitura do texto “O Calouro e a Gestão Pública: uso de mapas nas sequências didáticas para aproximação dos dois” de autoria de Dantas e Monteiro (2017), o qual apresenta experiências em sala de aula de ingressantes com uso de mapas cognitivos, tanto para diagnosticar noções pré-concebidas sobre a Gestão Pública como para planejar novas aulas e contribuir para o ensino de Gestão Pública. Disponível em: <http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/rs/article/view/626/474>.
- 4 www.ufrb.edu.br/gestaopublica
- 5 <https://ufrb.edu.br/portal/prosel/concorrencias-do-sisu>

REFERÊNCIAS

DANTAS, Lys Maria Vinhaes. Perfil dos ingressantes e acompanhamento dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – 2012 a 2015. Relatório de Pesquisa UFRB - PRPPG922. Centro de Artes, Humanidades e Letras, jul. 2016. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/Relatorios_de_perfil/Perfilingressante_e_egresso_CSTGP_2012-2015.pdf>. Acesso em: set. 2017.

DANTAS, Lys Maria Vinhaes. **Relatório Avaliação do Concluinte 2012 – 2013**. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Centro de Artes, Humanidades e Letras, ago. 2014. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/DocumentosCSTGP/Relatorio_de_avaliao_do_concluinte_2012_e_2013final.pdf>. Acesso em: set. 2017.

DANTAS, Lys Maria Vinhaes; MONTEIRO, Doraliza Auxiliadora Abranches. O Calouro e a Gestão Pública: uso de mapas nas sequências didáticas para aproximação dos dois. **NAU - A Revista Eletrônica da Residência Social**, v. 8, p. 101-117, 2017.

MONTENEGRO, Nelson Eugenio; ZIMMERMANN, Clóvis Roberto. O Curso de Gestão Pública no Recôncavo da Bahia. **Temas de Administração Pública**. Araraquara, v.1, n. 6, p. 1-11, edição especial, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/temasadm/article/view/6156/4625>>. Acesso em: set. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. 2005. Disponível em: <<https://ufrb.edu.br/ccs/images/DIACOL/Legislacao/Estatuto-UFRB.pdf>>. Acesso em: set. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **UFRB 5 anos.** Caminhos, histórias e memórias. Cruz das Almas: UFRB, 2010a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Resolução CONAC nº 011/2010**, de 11 de maio 2010(b). Aprova o Projeto Político Pedagógico de Criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública - Noturno desta Universidade. Disponível em: <www.ufrb.edu.br/cahl/images/legislacao/resolucao-11-10-conac_aprovacao_gestao_publica.pdf>. Acesso em: 04 set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Resolução CONAC nº 035/2009**, de 23 de dezembro 2009. Aprova a criação dos Cursos de Graduação: Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Letras com Libras e Língua Estrangeira, Tecnologia em Gestão Pública, Tecnologia em Gestão Ambiental e Bacharelado em Artes com Ênfase Multimeios da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/cahl/images/legislacao/resolucao-35-09-conac-criacao_cursos_gestao_publica.pdf>. Acesso em: 04 set. 2014.

**Lys Maria
Vinhaes
Dantas**

Professora-adjunta do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Principais áreas de interesse: implementação e avaliação de políticas educacionais, educação superior, gestão pública e tecnologias.

**Daniela Abreu
Matos**

Professora-adjunta do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, dedicando-se a estudos que articulam comunicação, cultura, juventudes e territórios em uma perspectiva de empoderamento dos sujeitos e das possibilidades de resistências e transformações do instituído. Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais.

**Doraliza
Auxiliadora
Abranches
Monteiro**

Professora-adjunta do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e do Mestrado Profissional em Administração do Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia. Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia. Principais áreas de interesse: administração pública e gestão de serviços públicos.